



## Fluxos e situação profissional dos doutorados em Portugal - 2009





## FICHA TÉCNICA

**Título**

Fluxos e situação profissional dos doutorados em Portugal - 2009

**Autor**

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

**Fotografia** Luísa Ferreira | GPEARI/MCTES

**Edição**

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Rua das Praças nº13- B R/c

1200 - 765 LISBOA

Tel.: (+351) 213 926000

Fax.: (+351) 213 950979

e-mail: [geral@estatisticas.gpearl.mctes.pt](mailto:geral@estatisticas.gpearl.mctes.pt)

URL <http://www.gpearl.mctes.pt>

Junho 2011 © Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais



## Fluxos e situação profissional dos doutorados em Portugal - 2009

Análise dos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009

Junho 2011

## PREFÁCIO e AGRADECIMENTOS

Esta publicação resulta de um estudo desenvolvido durante os últimos 12 meses pela Direcção de Estatísticas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (inserida no Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, GPEARI/MCTES) com o objectivo de identificar a situação profissional de todos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas durante as últimas quatro décadas ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009.

O trabalho iniciou-se logo após a publicação dos resultados oficiais do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional de 2008 (i.e., IPCTN08), em Junho de 2010, tendo envolvido a consolidação e integração de várias fontes de informação inquiridas directamente por esta Direcção de Estatística, com informação estatística e administrativa de várias outras fontes, designadamente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, do Observatório do Emprego Público do Ministério das Finanças e do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação.

Inicia-se assim a publicação de um novo conjunto de informação sobre a situação profissional de recursos humanos altamente qualificados em Portugal, a qual se insere num movimento generalizado a nível internacional de aprofundar o conhecimento sobre a situação profissional e os fluxos de doutorados, como tem sido particularmente incentivado ao nível da OCDE.

A metodologia adoptada resulta de um intenso debate com investigadores e peritos sobre a análise estatística de recursos humanos em ciência e tecnologia, tendo sido particularmente consolidada com outros estudos e iniciativas estimuladas no âmbito da OCDE, especialmente pelo comité de peritos associados ao “*National Experts in Science and Technology Indicators*”, NESTI/OCDE. Pretende-se que esta publicação venha a adoptar uma periodicidade anual nos próximos anos, o que exige naturalmente a mobilização de técnicos e peritos, assim como um esforço contínuo de melhoria da metodologia e procedimentos utilizados, a nível nacional e internacional.

Este trabalho só foi possível graças à extraordinária dedicação dos técnicos desta Direcção de Estatística, que iniciaram este estudo sob a direcção de Alexandre Paredes, Director de Serviços. A mobilização da equipa de peritos dirigida por Joana Duarte, incluindo Catarina Afflalo, Ricardo Cotrim e Marta Oliveira, é particularmente reconhecida e agradecida, assim como o envolvimento de todos os investigadores e peritos que durante os últimos meses contribuíram para a definição da metodologia adoptada e a revisão do relatório final. Reconhece-se, em especial, a contribuição do Doutor Hugo Horta.

Os principais resultados deste trabalho foram apresentados num encontro internacional especialmente organizado pela Direcção de Ciência, Tecnologia e Industria da OCDE em Paris, a 14 de Junho de 2011, tendo entretanto sido integrados na versão final do relatório muitos dos comentários e sugestões recebidas por peritos dessa Direcção da OCDE, assim como dos representantes dos vários estados membros a esse encontro.

Agradecemos ainda os comentários e contributos dos membros do Conselho Científico do *Observatório da Ciência, Tecnologia e Qualificações*.

Lisboa, Junho de 2011

Joana Mendonça

Coordenadora da Direcção de Estatística do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, MCTES  
Subdirectora-Geral, Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais do MCTES,  
GPEARI/MCTES

## SUMÁRIO EXECUTIVO

O universo dos doutorados em Portugal é caracterizado nominalmente com referência ao ano de 2009, incluindo a identificação da sua actividade profissional e mobilidade e tendo por base todos aqueles que terminaram o grau de doutoramento entre 1970 e 2008. O trabalho considerou a exploração de microdados de diversas fontes de informação, incluindo toda a informação de base estatística e recolha directa pelos serviços de estatística do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), assim como outros dados de natureza estatística e administrativa reunidos através de várias fontes da administração pública nas áreas da ciência e tecnologia, ensino superior, trabalho e educação.

Identificaram-se nominalmente um total de 19.876 doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009, dos quais:

- 18.353 doutorados obtiveram ou reconheceram o grau de Doutor nas universidades Portuguesas nesse período, incluindo 313 doutorados de nacionalidade estrangeira que pediram o reconhecimento do grau em Portugal. Deste total, foram identificados 669 doutorados a exercerem a sua actividade no estrangeiro em 2009.
- 1.523 doutorados estrangeiros ou com o seu grau obtido exclusivamente no estrangeiro (i.e., sem reconhecimento por uma Universidade Portuguesa), estando a trabalhar em I&D no sector público ou privado em Portugal em 2009.

A análise mostra que 67% dos doutoramentos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 foram realizados nas áreas das ciências exactas e naturais, engenharia, ciências da vida e ciências agrárias, com especial concentração nas áreas de ciências exactas e naturais (29%) e em engenharia e tecnologias (22%). Os doutoramentos em ciências sociais representam cerca de 21% do total dos doutoramentos, com as humanidades a representarem 12% desse total.

Enquanto na década de 70 as mulheres representavam apenas 18% do total de doutoramentos realizados, essa percentagem é hoje cerca de 50%. No total, foram identificadas 7.783 mulheres com o doutoramento concluído ou reconhecido por Universidades Portuguesas.

Cerca de 86% do total de doutorados identificados estavam a trabalhar em actividades de I&D em Portugal, no sector público ou privado, em 2009, representando um total de 17.010 doutorados. Foram identificados nominalmente no ensino superior, público e privado, 13.888 desses doutorados, enquanto foram identificados 2.427 doutorados a exercerem actividades de I&D no sector privado, designadamente em instituições científicas de investigação e em empresas e 695 doutorados a exercerem actividades de I&D em Laboratórios e outros organismos do Estado. Adicionalmente, cerca de 5% do total dos doutorados nominalmente identificados desempenhavam outras actividades, em Portugal, não relacionadas com I&D e 3% estavam aposentados.

Estes resultados indicam ainda os seguintes fluxos de doutorados:

- Entrada de estrangeiros em Portugal: foram identificados em 2009 um total de 1.836 doutorados estrangeiros ou com o seu grau obtido exclusivamente no estrangeiro e que se encontravam a exercer a sua actividade profissional em Portugal. Este valor está determinado por defeito, uma vez que poderão existir ainda doutorados com estudos concluídos no estrangeiro a exercer actividade profissional em Portugal, que não registaram o seu doutoramento e que não foram identificados no âmbito de exercício reportado neste relatório.
- Saída de portugueses para o estrangeiro: foram identificados em 2009 um total de 669 doutorados com graus obtidos ou reconhecidos em universidades Portuguesas a exercerem a sua actividade no estrangeiro.

No âmbito da análise aqui reportada e com referencia a Junho de 2011, não foi possível determinar a actividade profissional e o local de trabalho de 654 doutorados em 2009, o que corresponde a 3% do total dos doutorados identificados. Este nível de incerteza da análise representa um majorante do erro que lhe está

associado, o qual não afecta as principais conclusões deste trabalho, designadamente sobre a capacidade crescente das instituições portuguesas em atrair e estimular a actividade de doutorados. Os resultados mostram um fluxo claramente positivo de doutorados para Portugal (i.e., "brain gain", na literatura anglo-saxónica), sobretudo com base em actividades de I&D e a exercerem funções em instituições do ensino superior ou em instituições privadas de investigação.

## Índice

|   |    |
|---|----|
| PREFÁCIO e AGRADECIMENTOS.....  | 2  |
| SUMÁRIO EXECUTIVO .....   | 3  |
| 1. APRESENTAÇÃO.....  | 6  |
| 2. METODOLOGIA.....   | 8  |
| 2.1. Enquadramento e definições .....   | 8  |
| 2.2. Universo da análise .....  | 8  |
| 2.3. Fontes de Informação .....   | 9  |
| 2.3.1. Doutoramentos concluídos ou reconhecidos em Universidades Portuguesas ..   | 9  |
| 2.3.2. Doutorados: Identificação, caracterização, mobilidade e situação profissional .....  | 10 |
| 3. Caracterização dos doutoramentos em Portugal: 1970-2008 .....  | 12 |
| 3.1. Evolução do número de doutoramentos .....  | 12 |
| 3.2. Doutoramentos por área científica.....   | 13 |
| 3.3. Doutoramentos por género.....  | 14 |
| 4. Caracterização e mobilidade dos doutorados em Portugal em 2009 .....   | 16 |
| 4.1 Universo identificado .....   | 16 |
| 4.2 Situação profissional.....  | 16 |
| 4.3 Fluxos e mobilidade .....   | 18 |
| 5. Recomendações.....   | 21 |
| ANEXOS: .....   | 22 |
| ANEXO I – Lista nominal dos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ..... | 22 |
| ANEXO II – Legislação de reconhecimento dos doutoramentos por Universidades Portuguesas .....                                       | 22 |

## 1. APRESENTAÇÃO

Esta publicação tem por base um estudo desenvolvido pela Direcção de Estatísticas do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (inserida no Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais, GPEARL/MCTES) com o objectivo de identificar a situação profissional de todos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas durante os últimos quarenta anos ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009.

O trabalho foi iniciado após a publicação dos resultados oficiais do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional de 2008 (i.e., IPCTN 2008), em Junho de 2010, tendo envolvido a consolidação e integração da informação nominal inquirida através desse inquérito, assim como de várias fontes de informação inquiridas directamente pela Direcção de Estatística do MCTES, com informação estatística e administrativa de várias outras fontes, designadamente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, do Observatório do Emprego Público do Ministério das Finanças e do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação.

O trabalho insere-se num movimento generalizado a nível internacional de aprofundar o conhecimento sobre a situação profissional e os fluxos de doutorados, enquanto recursos humanos altamente qualificados. Sendo entendidos como essenciais para a criação e disseminação de conhecimento, o “stock” de doutorados num país ou região é absolutamente decisivo para o esforço de inovação e conseqüente desenvolvimento científico, social e económico. É neste sentido que este estudo tem por objecto aprofundar a sua caracterização, mobilidade e situação profissional em Portugal, tendo sido planeado e concebido no seguimento de outros projectos em curso a nível internacional.

Em particular a UNESCO, a OCDE e o Eurostat têm desenvolvido desde 2005 um projecto específico de caracterização estatística sobre carreiras e mobilidade de doutorados, que compreende um inquérito específico (i.e., “*Survey on the Careers of Doctorate Holders – CDH*”), no qual Portugal participa desde o início. Projectos semelhantes têm vindo a ser desenvolvidos em vários países, sobretudo naqueles de maior maturidade científica, tais como os Estados Unidos da América, onde a *National Science Foundation* (NSF) implementou o “*Survey of Doctorate Recipients*”, cujo objectivo é identificar o percurso profissional dos doutorados nos Estados Unidos, e o “*Survey of Earned Doctorates*” (SED), coordenado pelo “*National Opinion Research Center*” (NORC), que inquire os recém-doutorados sobre as suas preferências e perspectivas profissionais.

A metodologia adoptada no trabalho aqui relatado resulta da análise comparativa de muitos dos trabalhos referidos e, sobretudo, da experiência da participação Portuguesa no “*Survey on the Careers of Doctorate Holders – CDH*”. Resulta ainda de um intenso debate com investigadores e peritos sobre a análise estatística de recursos humanos em ciência e tecnologia, tendo sido particularmente consolidada com outros estudos e iniciativas estimuladas no âmbito da OCDE, especialmente pelo comité de peritos associados ao “*National Experts in Science and Technology Indicators*”, NESTI/OCDE.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos para além desta breve introdução. O capítulo seguido descreve a metodologia seguida neste estudo, apresentando as diversas fontes de informação utilizadas. O terceiro capítulo inclui a caracterização dos doutoramentos realizados e reconhecidos em Portugal desde 1970, sendo seguido no capítulo quarto pela caracterização dos doutorados em Portugal em 2009, incluindo a análise dos fluxos de doutorados. O relatório termina, no capítulo quinto, com algumas



recomendações. Pretende-se que esta publicação venha a adoptar uma periodicidade anual, o que exige naturalmente a mobilização de técnicos e peritos, assim como um esforço contínuo de melhoria da metodologia e procedimentos utilizados, quer a nível nacional, quer de consolidação e comparabilidade internacional.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Enquadramento e definições

Este relatório foi desenvolvido com base na exploração de microdados das diversas fontes de informação estatística e administrativa que permitem a identificação nominal de doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009.

O ponto de partida para este estudo foi a base de dados censitária e nominal do universo de todos os doutoramentos realizados e reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008. O trabalho foi iniciado após a publicação dos resultados oficiais do Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional de 2008 (i.e., IPCTN08), em Junho de 2010, tendo envolvido a consolidação e integração da informação nominal recolhida através desse inquérito, assim como de várias outras fontes de informação inquiridas directamente pela Direcção de Estatística do MCTES, com informação estatística e administrativa de outras fontes, designadamente da Fundação para a Ciência e Tecnologia, do Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, do Observatório do Emprego Público do Ministério das Finanças e do Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação do Ministério da Educação.

No âmbito deste trabalho foram adoptadas as seguintes definições:

- **Doutoramento** é o “processo conducente ao grau de doutor numa instituição de ensino superior universitário no âmbito de um ramo de conhecimento ou de especialidade. Integra: a elaboração de uma tese original e especialmente elaborada para este fim, adequada à natureza do ramo de conhecimento ou da especialidade; a eventual realização de unidades curriculares dirigidas à formação para a investigação, sempre que as respectivas normas regulamentares o prevejam.” Conceito n.º 3873, aprovado pelo Conselho Superior de Estatística e em vigor desde 04-12-2006 (Fonte: Decreto-Lei n.º 216/92. DR 236/92 SÉRIE I-A de 1992-10-13; Decreto-Lei n.º 74/06. DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24; Lei n.º 46/86. DR 237/86 SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97. DR 217/97 SÉRIE I-A de 1997-09-19).
- **Doutorado** ou **Doutor** é o “grau académico conferido por uma instituição de ensino superior universitário, comprovativo da aprovação no acto público de defesa de tese original e titulado por uma carta doutoral emitida pelo órgão legal e estatutariamente competente da universidade. Podem candidatar-se ao ciclo de estudos conducente ao grau de doutor os titulares do grau de mestre e, os detentores de um currículo escolar, científico ou profissional que seja reconhecido como atestando capacidade para a realização do ciclo de estudos conducente a este grau. Designa também o indivíduo detentor deste grau”. Conceito n.º 6028, aprovado pelo Conselho Superior de Estatística e em vigor desde 30-11-2006 (Fonte: Lei n.º 46/86, DR 237, SÉRIE I de 1986-10-14, alterada pela Lei n.º 115/97, DR 217, SÉRIE I-A de 1997-09-19. Decreto-Lei n.º 74/2006. DR 60 SÉRIE I-A de 2006-03-24).

### 2.2. Universo da análise

O universo dos doutorados analisados compreende três grupos distintos, designadamente: 1) Doutorados que realizaram o doutoramento em Universidades Portuguesas; 2) Doutorados que realizaram o doutoramento no estrangeiro e pediram reconhecimento, equivalência ou registo do grau em Portugal; 3) doutorados que realizaram o doutoramento no estrangeiro e não fizeram qualquer registo oficial do grau em Portugal.

A identificação nominal dos doutorados de cada um dos grupos do universo da análise provém de fontes de informação distintas. Adicionalmente, a caracterização dos doutorados, da sua mobilidade e situação profissional é realizada recorrendo a fontes de informação adicionais. Estas fontes estão identificadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Fontes de informação para caracterização do universo dos doutorados analisados

|   |  | Fonte de Informação para identificação nominal   | Fonte de Informação para caracterização da situação profissional  | Abrangência da informação  |
|---|--|--|---|--|
| 1 | Doutorados que realizaram o doutoramento em Universidades Portuguesas  | Base de dados dos doutoramentos realizados e reconhecidos nas Universidades Portuguesas  | Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN); Dados da FCT; MTSS; Observatório do emprego público; ME; Pesquisa na Internet | Todos os doutorados estão identificados  |
| 2 | Doutorados que realizaram o doutoramento no estrangeiro e pediram reconhecimento, equivalência ou registo do grau em Portugal      | Base de dados dos doutoramentos realizados e reconhecidos nas Universidades Portuguesas  | IPCTN; Dados da FCT; MTSS; Observatório do emprego público; ME; Pesquisa na Internet  | Todos os doutorados estão identificados  |
| 3 | Doutorados estrangeiros ou que realizaram o doutoramento no estrangeiro e não fizeram qualquer registo oficial do grau em Portugal | Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN); Dados da FCT; GEPE/MTSS; Observatório do emprego público; ME | IPCTN; Dados da FCT; MTSS; Observatório do emprego público; ME; Pesquisa na Internet  | A incerteza desta análise está associada á eventual identificação deficiente de doutorados que exerçam outras actividades para além de I&D, pelo facto de poder existir um número indeterminado de doutorados no estrangeiro, a trabalhar em Portugal, que não tenham registado ou reconhecido o seu grau. |

## 2.3. Fontes de Informação

### 2.3.1. Doutoramentos concluídos ou reconhecidos em Universidades Portuguesas

A base de dados dos doutoramentos realizados ou reconhecidos em Portugal, construída e mantida na Direcção de Estatística do MCTES, reúne informação sobre todos os doutoramentos realizados em Portugal e os doutoramentos realizados no estrangeiro que tenham sido objecto de reconhecimento por uma instituição portuguesa de ensino superior universitário ou pela Direcção Geral do Ensino Superior – DGES (ou seja, equivalência ou registo do diploma do grau de Doutor ao abrigo do Decreto-Lei n.º 216/97, de 18 de Agosto e do Decreto-Lei n.º 341/2007, de 12 de Outubro; reconhecimento de habilitações e registo do grau de Doutor pelo Instituto Universitário Europeu de Florença, previsto no Decreto-Lei n.º 93/96, de 16 de Julho):

- É uma base de dados nominal que inclui a seguinte informação para cada doutorado: nome completo, tipo e n.º do documento de identificação, género, data de nascimento, país de nacionalidade, morada, telefone, e-mail, tema de tese, ramo, especialidade, orientador(es), co-orientador(es), palavra-chave, resumo da tese (se disponível), ano de inscrição, ano de registo do

tema de tese, ano de reinscrição, ano de obtenção do grau em Portugal, instituição portuguesa, unidade orgânica.

- No caso de se tratar de um grau obtido no estrangeiro, são ainda recolhidos os seguintes elementos: forma de reconhecimento do grau estrangeiro em Portugal, instituição estrangeira, país estrangeiro, grau obtido no estrangeiro, ano de obtenção do grau no estrangeiro.

Esta base de dados encontra-se disponível no sítio da internet do GPEARl (<http://www.gpearl.mctes.pt/index.php?idc=47&idi=400349&valor=1>), permitindo a pesquisa por nome do doutorado, título de tese, domínio científico ou tecnológico, ramo, especialidade, localização (Portugal ou estrangeiro), forma de reconhecimento do grau em Portugal, ano de obtenção do grau em Portugal, instituição portuguesa, unidade orgânica ou país estrangeiro.

#### Quadro regulamentar dos reconhecimentos e equivalências

A possibilidade de reconhecer um diploma de doutoramento estrangeiro é admitida pela primeira vez pelo Decreto-Lei n.º 118/70, de 19 de Março, sendo que o processo era remetido ao Ministério da Educação. Em 1974, com base no Decreto-Lei n.º 514/74, de 2 de Outubro, o reconhecimento passou a ser realizado pela Direcção Geral do Ensino Superior, à qual eram efectuados os pedidos. A partir de 1977, a lei veio conferir às Universidades a capacidade de reconhecimento do grau, após autorização pela Direcção Geral do Ensino Superior.

Assim, até 1983, todos os doutoramentos de Universidades estrangeiras foram reconhecidos por via de um processo de equivalência, independentemente da área disciplinar e do local de origem do grau.

Em 1983, o Decreto-lei n.º 283/83, de 21 de Junho, vem transferir a competência em matéria de equivalências para as instituições de ensino superior, abrangendo todos os diplomas de ensino superior, incluindo o doutoramento. Inicia-se assim a possibilidade de reconhecimento de habilitações. Este reconhecimento podia ser dado quando não existia em Portugal um grau ou diploma correspondente na mesma área disciplinar. Nos casos em que existia em Portugal área disciplinar correspondentes, os graus conferidos por Universidades estrangeiras teriam que ser reconhecidos por via de um processo de equivalência.

Em 1997, o Decreto-lei n.º 216/97, de 18 de Agosto, que se refere exclusivamente ao grau de doutor, vem simplificar o reconhecimento a graus estrangeiros, por via de uma comissão de reconhecimento de graus estrangeiros nomeada por despacho do Ministro da Educação, após audição das instituições de ensino superior legalmente autorizadas a conferir o grau de doutor. Este reconhecimento permite o registo de grau de doutor a graus estrangeiros, desde que o doutoramento tivesse sido realizado em determinados Estados ou conjunto de instituições de ensino superior de um Estado.

A partir de 2007, o Decreto-lei n.º 341/2007, de 12 de Outubro, institui um novo regime de reconhecimento dos graus académicos estrangeiros de licenciado, mestre e doutor, generalizando o princípio do reconhecimento a todos os graus.

### **2.3.2. Doutorados: Identificação, caracterização, mobilidade e situação profissional**

A identificação nominal, caracterização e situação profissional dos doutorados em Portugal foi realizada com recurso a diversas fontes de informação de recolha directa e administrativa, como descrito nos parágrafos seguintes.

### Fontes de informação de recolha directa

Este tipo de informação foi recolhida com recurso às seguintes fontes:

- Inquérito ao Potencial Científico e Tecnológico Nacional (IPCTN): é um inquérito dirigido a todas as entidades potencialmente executoras de actividades de investigação e desenvolvimento (I&D) em quatro sectores de execução – Estado, Ensino Superior, Instituições Privadas sem Fins Lucrativos e Empresas. É um inquérito censitário, de periodicidade anual desde 2007, que recolhe informação sobre despesa, financiamento e dados nominais sobre recursos humanos afectos a actividades de I&D.
- Inquérito aos Doutorados (*“Survey on the Careers of Doctorate Holders – CDH”*): é uma operação estatística que visa recolher informação sobre a caracterização de doutorados, formação académica, situação profissional, mobilidade internacional e produção científica dos doutorados. Dirige-se a todos os indivíduos com o grau de doutor residentes em Portugal (independentemente da nacionalidade), com idade inferior a 70 anos. A informação recolhida permite a construção de indicadores internacionalmente comparáveis com base numa metodologia estável e harmonizada.
- Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES): é um inquérito anual dirigido a todos os estabelecimentos de ensino superior sobre a composição do seu corpo docente.
- Mapas de Quadros de Pessoal nas Empresas recenseados pelo Ministério do Trabalho e da Segurança Social: os Quadros de Pessoal integram um recenseamento de resposta obrigatória para as entidades com trabalhadores ao seu serviço, em Outubro de cada ano. Disponibiliza informação sobre estrutura empresarial (empresas e estabelecimentos), emprego (pessoas ao serviço e trabalhadores por conta de outrem), remunerações (base e Ganho), duração do trabalho e regulamentação colectiva. A informação recolhida desta base de dados foi feita em 2 fases sequenciais:
  - 1) Recolha directa dos doutorados nas empresas registadas na base de dados dos quadros de Pessoal do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social: foram contactadas 2421 empresas e pedido registo dos dados biográficos dos doutorados (nome completo, n.º de bilhete de identidade ou cartão de cidadão, data de nascimento e e-mail);
  - 2) Análise do registo nominal dos doutorados existentes na base de dados.
- Levantamento de doutorados na administração pública: informação sobre o número de doutorados por instituição na administração pública central, tendo sido solicitados no âmbito do trabalho aqui relatado os dados biográficos dos doutorados (nome completo, n.º de bilhete de identidade ou cartão de cidadão, data de nascimento e e-mail).

### Fontes de informação de natureza administrativa

Este tipo de informação foi recolhida sobretudo através da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), incluindo dados biográficos com referência aos seguintes grupos de investigadores:

- Bolseiros de Pós-Doutoramento financiadas directamente pela FCT.
- Bolseiros de Pós-Doutoramento e contratos de investigadores doutorados financiadas a partir de projectos de investigação científica apoiados pela FCT.
- Investigadores doutorados contratados por Laboratórios Associados e unidades de investigação apoiados pela FCT, designadamente ao abrigo do Programa Ciência (2007 - 2009).

Adicionalmente, foi ainda recolhida informação de doutorados a exercer actividade de docência no ensino básico e secundário através dos serviços do Ministério da Educação (designadamente pelo GEPE/ME).

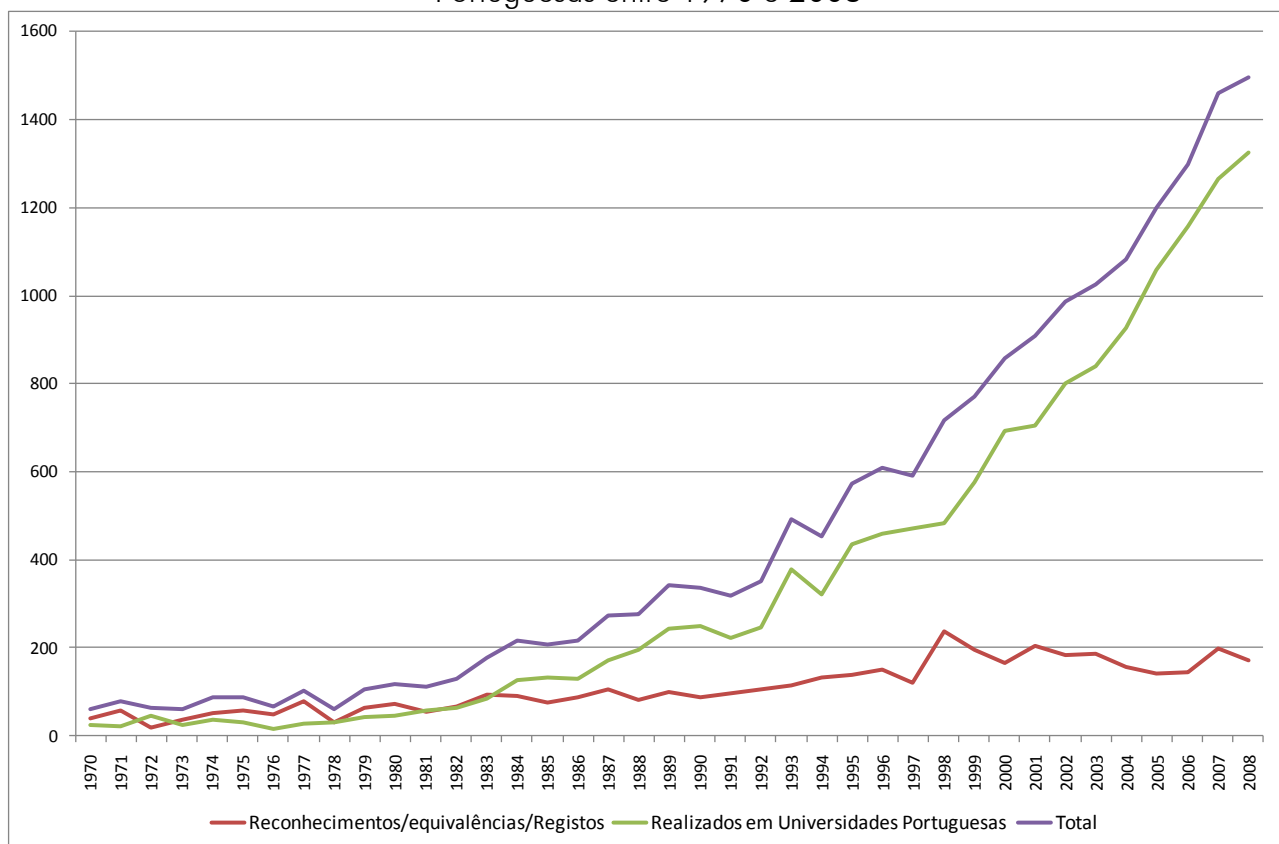
### 3. Caracterização dos doutoramentos em Portugal: 1970-2008

#### 3.1. Evolução do número de doutoramentos

A Figura 1 quantifica a evolução do número de doutoramentos realizados ou reconhecidos anualmente em Universidades Portuguesas, entre 1970 e 2008. Enquanto esse valor era inferior a 100 em 1970, ultrapassou 1.000 doutoramentos por ano em 2003 e 1.500 doutoramentos por ano em 2008. Entre 2000 e 2008, o número de doutoramentos cresceu mais que 74%.

Por outro lado, enquanto no início dos anos 80 o número de doutoramentos realizados no estrangeiro e reconhecidos pelas Universidades Portuguesas era semelhante aqueles realizados em Universidades Portuguesas, num total de cerca de 200 doutoramentos por ano, na última década têm sido reconhecidos anualmente pelas Universidades Portuguesas cerca de 200 doutoramentos por ano, tendo aumentado consideravelmente a capacidade de realizar doutoramentos em Portugal, que ultrapassou 1.300 novos doutoramentos em 2008.

Figura 1 – Evolução do N.º de Doutoramentos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008



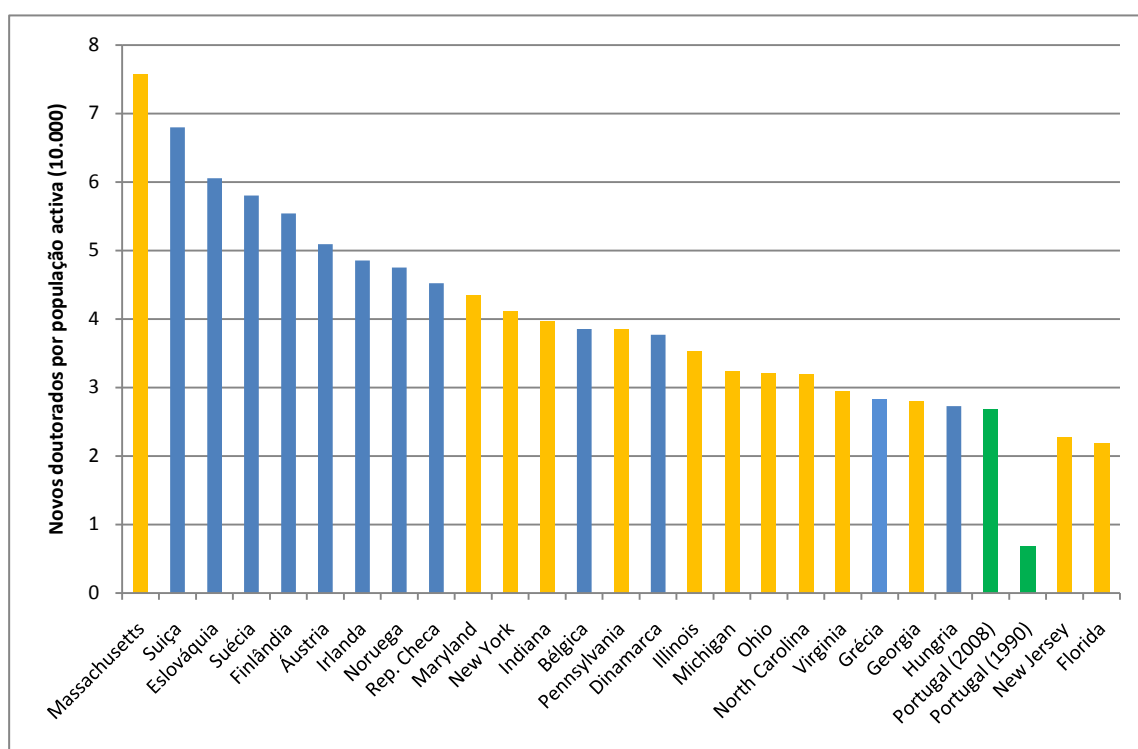
Fonte: GPEAR/MCTES.

Tendo por referência indicadores de comparabilidade internacional, os resultados mostram ainda que:

- O número de novos doutorados nas áreas de ciência e engenharia (C&E) por milagem de habitantes com idade compreendida entre os 25 e os 34 anos aumentou para 0,45‰ em 2008 (ou seja, 45 novos doutoramentos em cada cem mil habitantes entre 25 e 34 anos), quando era apenas cerca de 0,3‰ em 2001.

- Considerando os números anuais de novos doutorados em relação à força de trabalho do país, as Universidades Portuguesas graduaram 2,7 novos doutores por dez mil activos em 2008, quando há cerca de vinte anos atrás, em 1990, Portugal gerou apenas 0,68 novos doutores por dez mil activos. Em termos comparativos, o Estado de Massachusetts (E.U.A.), a Suíça, a Eslováquia, a Suécia e a Finlândia geraram mais do dobro de doutorados em 2008 por dez mil activos. Particularmente revelador é o número de 7,6 novos doutorados por dez mil activos no Estado de Massachusetts (E.U.A.), ou de 6,8 na Suíça, que corresponde praticamente ao triplo do verificado em Portugal. Contudo, as Universidades Portuguesas concederam mais graus de doutor em 2008 do que alguns estados dos E.U.A., como a Florida ou New Jersey, tendo atingido essa posição a partir de valores muito baixos até há cerca de uma década atrás.

Figura 2 – Número de novos doutorados por dez mil activos em alguns estados dos E.U.A. e países europeus, 2008



Nota: O número de activos dos E.U.A. refere-se a civis; os países e os estados dos E.U.A. possuem uma pequena a média força de trabalho - 2 e 9,5 milhões de indivíduos. Os dados referem-se ao número de pessoas. Fontes: NSF/NIH/USED/USDA/NEH/NASA, 2008 Survey of Earned Doctorates; Eurostat; GPEARI/MCTES

### 3.2. Doutoramentos por área científica

A análise mostra que 67% dos doutoramentos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 foram realizados nas áreas das ciências exactas e naturais, engenharia, ciências da vida e ciências agrárias, com especial concentração nas áreas de ciências exactas e naturais (29%) e em engenharia e tecnologias (22%). Os doutoramentos em ciências sociais representam cerca de 21% do total dos doutoramentos identificados, com as humanidades a representarem 12% desse total (Tabela 1).

Tabela 1 – Total dos doutoramentos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 por área científica

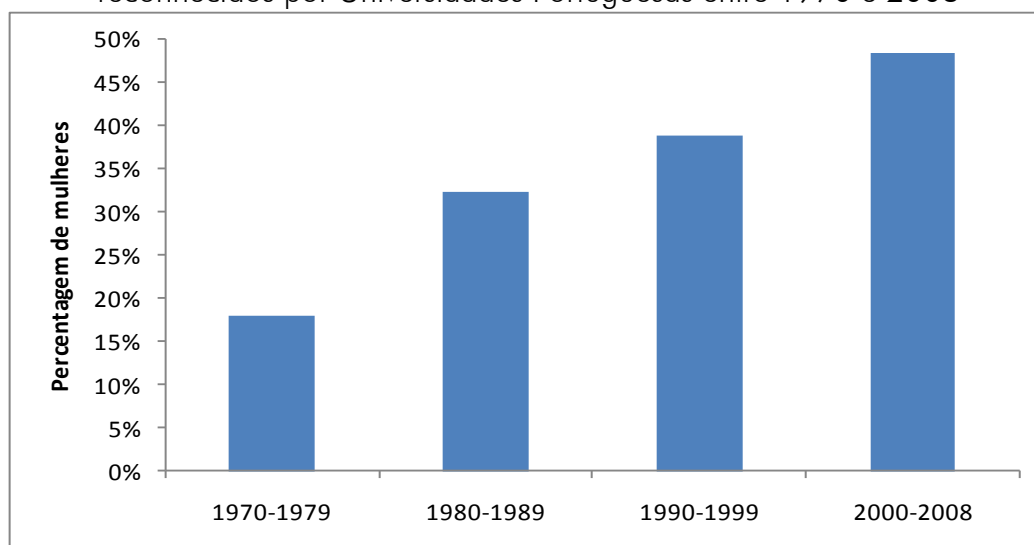
| Área científica                      | N.           | %          |
|--------------------------------------|--------------|------------|
| <b>TOTAL</b>                         | <b>18365</b> | <b>100</b> |
| Ciências exactas e naturais          | 5258         | 29         |
| Ciências da engenharia e tecnologias | 4024         | 22         |
| Ciências médicas e da saúde          | 2243         | 12         |
| Ciências agrárias                    | 817          | 4          |
| Ciências sociais                     | 3826         | 21         |
| Humanidades                          | 2193         | 12         |
| Outros                               | 4            |            |

Fonte: GPEARI/MCTES.

### 3.3. Doutoramentos por género

Enquanto na década de 70 as mulheres representavam apenas 18% do total de doutoramentos realizados, essa percentagem atinge cerca de 50% na última década (Figura 3). No total, entre 1970 e 2008, foram identificados 7.783 mulheres com o doutoramento concluído ou reconhecido por uma Universidade Portuguesa, representando 42% desse total (Tabela 2).

Figura 3 – Evolução do número de mulheres (em%) nos doutoramentos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008



Fonte: GPEARI/MCTES.

A distribuição de doutoramentos realizados ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008, em termos de género e área científica demonstram que os homens se doutoraram preferencialmente nas áreas das ciências da engenharia e tecnologias (28%), ciências exactas e naturais (25%), e ciências sociais (20%). Por outro lado, as mulheres privilegiaram os doutoramentos nas áreas de ciências exactas e



naturais (33%) e ciências sociais (22%). Em termos percentuais, os valores entre géneros são semelhantes ou iguais nas ciências médicas e da saúde (12% para ambos), ciências agrárias (5% para ambos) e ciências sociais (20% para os homens e 22% para as mulheres). Nota-se também que o número de doutoramentos nas humanidades é semelhante para ambos os géneros (1.095 para os homens e 1.098 para as mulheres), embora em termos proporcionais esta área é mais privilegiada pelas mulheres (14%) comparativamente aos homens (10%).

**Tabela 2 – Total dos doutoramentos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 por área científica e por género**

| Área científica                      | N.            |              | %      |          | TOTAL        |
|--------------------------------------|---------------|--------------|--------|----------|--------------|
|                                      | Homens        | Mulheres     | Homens | Mulheres |              |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>10 582</b> | <b>7 783</b> | 58%    | 42%      | <b>18365</b> |
| Ciências exactas e naturais          | 2 666         | 2 592        | 25%    | 33%      | 5258         |
| Ciências da engenharia e tecnologias | 2 941         | 1 083        | 28%    | 14%      | 4024         |
| Ciências médicas e da saúde          | 1 299         | 944          | 12%    | 12%      | 2243         |
| Ciências agrárias                    | 470           | 347          | 5%     | 5%       | 817          |
| Ciências sociais                     | 2 108         | 1 718        | 20%    | 22%      | 3826         |
| Humanidades                          | 1 095         | 1 098        | 10%    | 14%      | 2193         |
| Sem área                             | 3             | 1            | 0%     | 0%       | 4            |

Fonte: GPEARI/MCTES.

## 4. Caracterização e mobilidade dos doutorados em Portugal em 2009

### 4.1 Universo identificado

No âmbito deste trabalho identificaram-se nominalmente um total de 19.876 doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009, dos quais:

- 14.147 são doutorados que realizaram o doutoramento em Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008;
- 4.206 são doutorados que pediram reconhecimento, equivalência ou registo do grau em Portugal entre 1970 e 2008, incluindo 313 doutorados de nacionalidade estrangeira que pediram o reconhecimento do grau em Portugal;
- 1.523 são doutorados estrangeiros ou com o seu grau obtido exclusivamente no estrangeiro (i.e., sem reconhecimento por uma Universidade Portuguesa), estando a trabalhar em I&D no sector público ou privado em Portugal em 2009.

**Tabela 3 – Universo de doutorados identificados nominalmente com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009**

|  |               |
|--|---------------|
| Doutorados que realizaram o doutoramento em Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008  | 14.147        |
| Doutorados que realizaram o doutoramento no estrangeiro e pediram reconhecimento, equivalência ou registo do grau em Portugal entre 1970 e 2008  | 4.206         |
| Doutorados estrangeiros ou que realizaram o doutoramento no estrangeiro e não fizeram qualquer registo oficial do grau em Portugal e que se encontram em Portugal a desenvolver actividades de I&D em 2009 | 1.523         |
| <b>Total de Doutorados identificados nominalmente</b>  | <b>19.876</b> |

Fonte: GPEARI/MCTES.

### 4.2 Situação profissional

No âmbito do trabalho aqui relatado foi identificada a situação profissional e o local de trabalho do total dos 19.876 doutorados identificados nominalmente. Os resultados mostram que cerca de 86% do total de doutorados identificados estavam a trabalhar em actividades de I&D no sector público ou privado em Portugal em 2009, representando um total de 17.010 doutorados (Tabela 4). Foram identificados nominalmente no ensino superior, público e privado, 13.888 desses doutorados, enquanto foram identificados 2.427 doutorados a exercerem actividades de I&D no sector privado, designadamente em instituições científicas de investigação e em empresas e 695 doutorados a exercerem actividades de I&D em Laboratórios e outros organismos do Estado. Adicionalmente, cerca de 5% do total dos doutorados nominalmente identificados desempenhavam outras actividades, em Portugal, não relacionadas com I&D e 3% estavam aposentados.

Foram ainda identificados 669 doutorados a exercerem actividade profissional no estrangeiro (3%).

**Tabela 4 – Distribuição por situação profissional e sector dos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009**

|   | Nº            | %    |
|---|---------------|------|
| <b>Total de doutorados</b>  | <b>19.876</b> |      |
| Doutorados a trabalhar em I&D em Portugal                               | 17.010        | 85,6 |
| Estado (inclui Laboratórios de Estado)                                  | 695           |      |
| Ensino Superior (Universidades e Politécnicos, públicos e privados)     | 13.888        |      |
| Instituições privadas de investigação (inclui IPFLs e Fundações)        | 2.231         |      |
| Empresas  | 196           |      |
| Doutorados a trabalhar noutras actividades que não a I&D                | 890           | 4,5  |
| Doutorados a trabalhar no estrangeiro                                   | 669           | 3,4  |
| Outras condições (inclui aposentados)                                   | 653           | 3,3  |
| Doutorados com situação profissional por identificar (em Junho de 2011) | 654           | 3,3  |

**Fonte:** GPEARI/MCTES.

No âmbito da análise aqui reportada e com referencia a Junho de 2011, não foi possível determinar a actividade profissional e o local de trabalho de 654 doutorados em 2009, o que corresponde a 3% do total dos doutorados identificados. Este nível de incerteza da análise representa um majorante do erro que lhe está associado, o qual não afecta as principais conclusões e ilações deste trabalho, designadamente sobre a capacidade crescente das instituições portuguesas em atrair e estimular a actividade de doutorados.

No que respeita ao número de doutorados no ensino superior, a tabela 5 quantifica o aumento da qualificação dos docentes das Instituições de Ensino Superior durante o período 2001-2009, com os números absolutos de pessoal docente com doutoramento a crescer em todos os subsectores do ensino superior:

- A percentagem de docentes com doutoramento atingiu 68% do total de docentes nas Universidades públicas em 2009 (enquanto era 57% em 2005);
- Há uma tendência semelhante nas Universidades privadas, em que a percentagem de docentes com doutoramento atingiu os 39% (registando-se 26% em 2005);
- Além disso, a percentagem de docentes com doutoramento atingiu um valor aproximado de 19% nos Institutos Politécnicos públicos e privados em 2009 (na ordem dos 11% em 2005).

A consolidação dos valores da tabela 4 com os valores identificados anteriormente e listados na tabela 3 resulta, naturalmente, da confirmação nominal de todos os docentes do ensino superior, de forma a evitar múltiplas contagens associados à acumulação de funções docente em várias instituições, públicas ou privadas.

**Tabela 5 - Evolução das qualificações do pessoal docente nas Universidades e Institutos Politécnicos, públicos e privados, 2001 a 2009**

|                               |                          | 2001 | 2002 | 2003 | 2004 | 2005 | 2006 | 2007 | 2008 | 2009 |
|-------------------------------|--------------------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|
| <b>Universidades públicas</b> | % de docentes doutorados | 48%  | 50%  | 52%  | 54%  | 57%  | 60%  | 64%  | 66%  | 68%  |
| <b>Universidades privadas</b> | % de docentes doutorados | 21%  | 23%  | 23%  | 24%  | 26%  | 29%  | 31%  | 34%  | 39%  |
| <b>Politécnicos públicos</b>  | % de docentes doutorados | 7%   | 8%   | 9%   | 10%  | 11%  | 13%  | 15%  | 17%  | 19%  |
| <b>Politécnicos privados</b>  | % de docentes doutorados | 8%   | 9%   | 10%  | 10%  | 11%  | 12%  | 14%  | 16%  | 19%  |

**Fonte:** GPEARI/MCTES, Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior (REBIDES)

**Nota:** Inclui todo o pessoal docente registado pelas Instituições de Ensino Superior, podendo considerar, naturalmente, acumulações de funções em instituições distintas

### 4.3 Fluxos e mobilidade

A tabela 6 quantifica os principais fluxos associados aos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009, mostrando que:

- A grande maioria dos 14.147 doutorados que realizaram o seu doutoramento em Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008, está a trabalhar em Portugal em actividades de I&D (86%), maioritariamente em instituições de ensino superior e de investigação. Apenas 3% destes doutorados trabalham no estrangeiro.
- A maioria dos doutorados cujos doutoramentos foram realizados no estrangeiro e reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 trabalham em Portugal (76%), também maioritariamente em instituições de ensino superior e de investigação;
- Dos doutorados cujos doutoramentos foram realizados no estrangeiro e reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008, foram identificados 313 doutorados de nacionalidade estrangeira. Adicionalmente, foram identificados 1.523 doutorados estrangeiros a trabalhar em actividades de I&D em Portugal, e que não pediram reconhecimento do seu grau por uma Universidade Portuguesa.

**Tabela 6 – Análise da mobilidade dos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008 ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009**

|  |               |
|--|---------------|
| <b>1. Número de doutorados com estudos concluídos nas Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008</b>  | <b>14.147</b> |
| Doutorados a trabalhar em actividades relacionadas com I&D em Portugal (em 2009)   | <b>12.277</b> |
| Doutorados a trabalhar em actividades não relacionadas com I&D em Portugal, ou noutras condições (ex. reformados)  | 988           |
| Doutorados a trabalhar no estrangeiro (em 2009)  | 521           |
| Percentagem de doutorados sem local de trabalho identificado (em Junho 2011)*  | 361           |
| <b>2. Número de doutorados com estudos concluídos no estrangeiro e reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008</b>  | <b>4.206</b>  |
| Com Nacionalidade Portuguesa   | 3.491         |
| Com Nacionalidade estrangeira  | 313           |
| Doutorados a trabalhar em actividades relacionadas com I&D em Portugal (em 2009)   | 3.210         |
| Doutorados a trabalhar em actividades não relacionadas com I&D em Portugal, ou noutras condições (ex. reformados)  | 555           |
| Doutorados a trabalhar no estrangeiro (em 2009)  | 148           |
| Doutorados sem local de trabalho identificado (em Junho 2011)*   | 293           |
| <b>3. Doutorados estrangeiros ou que realizaram o doutoramento no estrangeiro e não fizeram qualquer registo oficial do grau em Portugal e que se encontram em Portugal a desenvolver actividades de I&amp;D em 2009</b> | <b>1.523</b>  |
| <b>Fluxos de doutorados:</b>   |               |
| • <b>Número de doutorados estrangeiros, ou com grau de doutor obtido exclusivamente no estrangeiro, a trabalhar em Portugal (em 2009)</b>  | <b>1.836</b>  |
| Doutorados estrangeiros a trabalhar em Portugal em actividades de I&D (em 2009)  | 1.523         |
| Doutorados estrangeiros a trabalhar em Portugal em actividades não relacionadas com I&D (em 2009)  | 313           |
| • <b>Número de doutorados, cujo doutoramento foi concluído ou reconhecidos por Universidades Portuguesas, a trabalhar no estrangeiro</b>   | <b>669</b>    |

Fonte: GPEARI/MCTES.

NOTA: \* com referencia a Junho de 2011, não foi possível determinar a actividade profissional e o local de trabalho de 654 doutorados em 2009, o que corresponde a 3% do total dos doutorados identificados. Este valor representa o nível máximo de incerteza da análise apresentada, uma vez que a determinação dos doutorados estrangeiros em Portugal está feita por defeito.

Estes resultados indicam ainda os seguintes fluxos de doutorados:

- Entrada de estrangeiros em Portugal: foram identificados em 2009 um total de 1.836 doutorados estrangeiros ou com o seu grau obtido exclusivamente no estrangeiro e que se encontravam a exercer a sua actividade profissional em Portugal. Este valor está determinado por defeito, uma vez que poderão existir ainda doutorados com estudos concluídos no estrangeiro a exercer actividade profissional em Portugal (em particular actividades profissionais não relacionadas com I&D), que não registaram o seu doutoramento e que não foram identificados no âmbito de exercício reportado neste relatório.

- Saída de portugueses para o estrangeiro: foram identificados em 2009 um total de 669 doutorados com graus obtidos ou reconhecidos em Universidades Portuguesas a exercerem a sua actividade no estrangeiro.

Os resultados mostram um fluxo claramente positivo de doutorados para Portugal (i.e., “brain gain”, na literatura anglo-saxónica), sobretudo com base em actividades de I&D e a exercerem funções em instituições do ensino superior ou em instituições privadas de investigação.

## 5. Recomendações

O relatório aqui apresentado inicia assim a divulgação de um novo conjunto de informação sobre recursos humanos altamente qualificados em Portugal, cuja continuidade e aprofundamento requer a exploração detalhada de microdados de várias fontes de informação, assim como refinar os processos de cruzamento de dados.

A publicação de informação detalhada sobre a situação profissional de todos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas ou estando a exercer a sua actividade profissional em Portugal deve ser continuamente melhorada para vir a incluir informação adicional e adoptar a forma de um relatório periódico, eventualmente com periodicidade anual. Em particular, deve ser dada prioridade á necessidade de vir a incluir informação temporal sobre os fluxos de doutorados, designadamente sobre a data de entrada em Portugal de doutorados estrangeiros e a data de saída de Portugal de doutorados portugueses. Esta informação possibilitaria incluir uma análise temporalmente dinâmica do fluxo de doutorados.

Adicionalmente, seria importante potenciar alguns instrumentos de inquirição na caracterização dos fluxos de doutorados, nomeadamente junto dos doutorados estrangeiros em Portugal, com o objectivo de apurar as motivações que os levaram a vir trabalhar para Portugal. Deve ainda ser dada prioridade para actualização contínua de formas de comparabilidade internacional. Estes desafios exigem, naturalmente, a mobilização de técnicos e peritos, assim como um esforço contínuo de melhoria da metodologia e procedimentos usados a nível nacional, assim como de consolidação e comparabilidade internacional.

A nível internacional, Portugal participa, através da Direcção de Estatística do MCTES, no projecto *KNOWINNO on careers and mobility of doctorate holders - CDH*, no âmbito da OCDE, cujo principal objectivo é a exploração de microdados sobre as carreiras dos doutorados e sua mobilidade. É neste contexto que deverão ser concretizados esforços de consolidação e comparabilidade internacional do trabalho aqui relatado.

Neste contexto deverá ser mobilizado o esforço do “Observatório de Ciência, Tecnologia e das Qualificações”, sobre a análise da capacidade científica e tecnológica nacional, em particular sobre recursos humanos qualificados, a sua inserção institucional e condições de fixação em Portugal, de uma forma que complemente e suplemente os exercícios de inquirição de ciência e tecnologia. Requer promover estudos e dinamizar equipas de investigação que trabalhem sobre os processos de mudança tecnológica em Portugal, analisando dinâmicas de desenvolvimento científico e tecnológico e fluxos de recursos humanos qualificados, incluindo a sua ligação aos mercados de trabalho.

À semelhança das melhores práticas europeias, a actividade de observação dos recursos humanos em ciência e tecnologia requer mobilizar equipas de investigação para trabalharem em estreita colaboração com os serviços do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior responsáveis pela realização e divulgação de estatísticas, completando e estendendo a caracterização que é feita actualmente do sistema científico e tecnológico nacional com novos trabalhos e a análise sistémica dos principais desafios e oportunidades que se colocam à ciência e ao ensino superior em Portugal.

ANEXOS:

[ANEXO I – Lista nominal dos doutorados com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008](#)

[ANEXO II – Legislação de reconhecimento dos doutoramentos por Universidades Portuguesas](#)

**Nota:** O Anexo I exclui a lista nominal dos doutorados a exercer a sua actividade profissional em Portugal em 2009 para além daqueles com estudos concluídos ou reconhecidos por Universidades Portuguesas entre 1970 e 2008, por essa informação não ser do domínio público





**GPEARI** Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais  
Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

## GPEARI | PUBLICAÇÕES

---

Fluxos e situação profissional dos doutorados em Portugal - 2009

Fotografia: Luísa Ferreira | GPEARI/MCTES

Junho 2011

---

Rua das Praças, 13b, R/C Esq.1200 - 765 Lisboa  
Tel.: 213 926 000 Fax: 213 950 979  
e-mail: [geral@estatisticas.gpearl.mctes.pt](mailto:geral@estatisticas.gpearl.mctes.pt)  
<http://www.gpearl.mctes.pt>